



## A COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE TERMINALIDADE: ENFOQUE NA ORTOTANÁSIA

**Tema:** Enfermagem

Andrio de Souza Gonçalves Kaufmann; Claudia Zamberlan; Fernanda de Oliveira Gonçalves Kaufmann;

Universidade Franciscana  
Santa Maria/RS

**Introdução e Objetivos:** Os avanços tecnológicos e científicos têm contribuído para o diagnóstico precoce e o tratamento de inúmeras patologias. Em detrimento à condição natural da vida, essa evolução tem direcionado esforços para investimentos na luta contra a morte. Diante disso, o cuidado paliativo protege a dignidade tanto do paciente em fim de vida, quanto de sua família e dos profissionais envolvidos. A comunicação é essencial na relação humana e configura-se como componente do cuidado. O objetivo desse estudo é apontar as influências positivas da comunicação no processo de terminalidade com enfoque na ortotanásia. **Material e Métodos:** Estudo observacional, do tipo relato de caso. A pesquisa surgiu da experiência clínica com pacientes em fim de vida em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital da região centro do Rio Grande do Sul, com o intuito de perceber a influência do processo de comunicação na promoção da ortotanásia. **Resultado:** A ortotanásia é o entendimento da morte como desfecho natural da vida. A equipe de saúde procura respeitar o bem-estar global da pessoa e garantir a dignidade em seu viver e seu morrer. No processo de comunicação, existem momentos de comunicar notícias difíceis, envolve o comportamento do profissional em expressar atenção, empatia e carinho como componentes fundamentais do processo de comunicação, além do domínio sobre o assunto. Desse modo, a construção do vínculo com o paciente e a família produz confiança para planejar os cuidados e a garantir qualidade em saúde. **Conclusão:** A abordagem circundada de prática especializada, não pode estar desvinculada das dimensões biológicas, emocionais, sociais e espirituais, e que percebe o paciente de maneira íntegra, sustenta o contato do paciente em fim de vida e sua família. A comunicação favorece as relações interpessoais e, desse modo, sustenta a qualidade de vida do paciente sem possibilidades terapêuticas desenvolvendo o gerenciamento e a segurança do cuidado.